

A RECEPÇÃO DOS MANUSCRITOS DE SAUSSURE E O PARADIGMA HUMANISTA NA CIÊNCIA DA LINGUAGEM

Victor Hugo dos Santos Gabriel (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Flávia Zanutto (Orientadora/UEM); Pedro Luis Navarro Barbosa (Coorientador/UEM)
e-mail: fzanutto@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Linguística, Letras e Artes, PR.

Linguística, Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Saussure, Manuscritos saussurianos, Linguística.

Resumo:

No momento do estabelecimento da Linguística como ciência autônoma, a imagem que se estabilizou de Saussure foi a daquele que excluiu de seus estudos da linguagem o texto e o discurso, e que restringiu o funcionamento da língua em sua imanência. Entretanto, há de se considerar o paradigma científico no momento da criação da ciência: o Positivismo. O que, muito provavelmente orientou a seleção do pensamento que deveria compor a sua obra póstuma: o Curso de Linguística Geral (CLG) e do pensamento que deveria pautar-se somente nas anotações do próprio linguista e que sinalizavam para uma abordagem outra que aquela que cristalizou a linguística saussuriana no estruturalismo. Atualmente, além das anotações excluídas do CLG, a descoberta de um novo conjunto de manuscritos do linguista em 1996 reacenderam as discussões no universo acadêmico e nos permite tratar, portanto, do novo momento da recepção do pensamento saussuriano considerando o atual paradigma da ciência: o Humanista. Nesta comunicação, apresentaremos nossa pesquisa, que é a comparação da recepção dos pressupostos saussurianos sobre os estudos da linguagem em dois diferentes momentos. O primeiro, nos anos 1916, com a publicação póstuma da obra Curso de Linguística Geral, quando o paradigma científico em vigor era o Positivismo; e o atual momento, quando se busca localizar as pesquisas da linguagem num paradigma Humanista do fazer ciência, e que recebe o pensamento do “pai da Linguística” pelos seus próprios escritos, descobertos no ano de 1996.

Introdução

O objetivo geral do qual parte esse projeto de pesquisa foi o de analisar a recepção dos novos manuscritos de Saussure na linguística moderna, sendo que desse objetivo se desmembram alguns outros específicos: 1) discutir as propostas saussurianas com vista à verticalização dos conhecimentos sobre as bases epistemológicas da Linguística; 2) delinear novas discussões sobre o pensamento saussuriano que vem sendo redescoberto por meio dos novos manuscritos; 3) compreender como isso se reflete em diferentes correntes linguísticas no atual paradigma científico.

Visto que cada pesquisador possui uma perspectiva distinta (pois observa de maneira diferente o objeto estudado), há também a ideia e que aparece nos estudos

de Borges Neto e Dascal (1991), de que cada pesquisa/teoria abrange apenas uma parcela dos estudos referente ao objeto estudado, isto é, há um enfoque em determinados temas nessas teorias. No caso da Linguística, o conjunto de fenômenos observáveis ou seu objeto observacional, trata-se da linguagem humana. E a partir da delimitação deste objeto observacional, cada teoria irá propor diferentes abrangências, enfoques e particularidades pertencentes ao seu campo de estudos. A dificuldade em delimitar as diferentes formas de investigação na linguística contemporânea, segundo Damásio e Oliveira (2016) está justamente na permeabilidade e nas muitas miscigenações. E lançam a questão: “Afinal, qual seria a melhor forma de organizar as teorias de modo a delinear o atual quadro das pesquisas em linguística? Que critérios utilizar?”. Considerando, de um lado, o paradigma científico que reúne as teorias linguísticas comprometidas com o método científico: descrição dos fenômenos; formulação de hipóteses; experimentação e análise de resultados; podemos, conforme Pires de Oliveira (2004, apud DAMÁSIO e OLIVEIRA, 2016) caracterizar essa teoria de formal caso ela possua uma metalinguagem para expressar as suas hipóteses, como é o caso das teorias da física que utiliza a matemática.

Por outro lado, num paradigma humanista, na linguística, abarcaríamos áreas de estudo como as teorias enunciativas e as discursivas. O paradigma humanista, assim, ocupa-se das particularidades dos fenômenos, considerando seu acontecimento e seus entornos. Seu critério está na discutibilidade de sua interpretação dos eventos analisados. É nessa reflexão que nos pautamos também para compreender a atual maneira – e talvez totalmente nova, de a Linguística, num paradigma humanista, receber o pensamento saussuriano e reassumi-lo como uma das formas de abordar seu objeto de estudo, a partir dos manuscritos descobertos em 1996.

Materiais e métodos

Na primeira etapa, efetuamos um levantamento bibliográfico sobre os paradigmas das ciências humanas, no que concerne aos estudos da linguagem, do século XX ao século XXI. Na segunda etapa, uma revisão das marcas do pensamento saussuriano na fundação da Linguística como ciência, bem como as possíveis razões de alguns de seus pensamentos não terem sido incorporados à obra póstuma. Na terceira etapa, a revisão bibliográfica de discussões já realizadas por linguistas no que concerne a um novo paradigma da ciência da linguagem. Por último, sistematizamos a comparação do que os linguistas contemporâneos já colocaram e o que têm colocado em pauta sobre esse outro Saussure, o dos manuscritos, considerando a mudança de paradigma das ciências humanas.

Resultados e Discussão

Durante o período em vigência do projeto atingimos determinados objetivos delineados anteriormente, entre eles discutimos as propostas saussurianas com vista à verticalização dos conhecimentos sobre as bases epistemológicas da Linguística, bem como fizemos um levantamento de estudos que destacassem a importância dos estudos saussurianos para a Linguística atual. Delineamos, ainda, novas discussões sobre o pensamento saussuriano que vem sendo redescoberto

com os manuscritos e compreendemos como isso se reflete em diversos ramos da Linguística no atual paradigma científico.

Em relação ao objetivo de discutir as propostas saussurianas com vista à verticalização dos conhecimentos sobre as bases epistemológicas da Linguística, o que podemos afirmar é que a teoria linguística desenvolvida por Saussure apresentada e analisada nos trabalhos de Granger, de acordo com Oliveira (2003, apud GUEDES, 2018), “uma vez que o autor caracteriza a obra saussuriana como marco de sistematização da ciência da linguagem”, por meio da publicação do *Cours*, considerado o marco e ponto de partida “de uma problemática ainda não resolvida no que diz respeito aos estudos da linguagem” (GUEDES, 2018, p. 1).

Também Benveniste (1988) diz que Saussure é o “homem dos fundamentos” e que ““não há um só linguista que não lhe deva algo”; “uma só teoria geral que não mencione o seu nome”. Nesse sentido, podemos afirmar que ou para retomar o pensamento saussuriano ou para marcar um distanciamento dos objetivos que se tem em relação ao olhar sobre o objeto da linguagem, as teorias linguísticas desenvolvidas no paradigma humanista parecem melhor dar conta desse pensamento, pelo critério da discutibilidade, conforme Pires e Basso (2011, apud DAMÁSIO e OLIVEIRA, 2016). Assim, as novas discussões, promovidas pela descoberta dos manuscritos, são fundamentais para se chegar ao pensamento do linguista, bem como para o conhecimento da própria Linguística como ciência.

Assim, buscamos compreender como isso se reflete em diferentes correntes linguísticas no atual paradigma científico e destacamos Normand (2009), que ressalta que o sistema de língua pensado por Saussure foi inaugural e que o objetivo do *Cours* seria o de promover junto à comunidade linguística da época a consciência do que o linguista faz e levar o meio acadêmico a refletir sobre o objeto língua, num viés diferente do que se fazia até então por meio dos estudos da gramática comparada. Essa consciência sobre o objeto língua e as lacunas deixadas pelo mestre promoveram na ciência diferentes necessidades e objetivos para a abordagem desse sistema, gerando, inevitavelmente, teorias múltiplas que dialogam e que convergem, promovendo os grandes desafios da linguística moderna.

Conclusões

Estudar os manuscritos saussurianos e os diversos pesquisadores que se debruçaram nisso é, de certa forma, redescobrir um pensamento, reler com maestria a fundação de uma ciência e os seus pilares, quais eram os objetivos, os enfoques primordiais, e outras questões. Ao considerarmos a mudança de paradigma nas ciências humanas, destacamos o que linguistas contemporâneos já colocam e o que têm colocado acerca desse “novo” Saussure neste atual momento.

Na medida em que os manuscritos são combinados, recombinaos e interpretados, intensifica-se a consciência de que há muito ainda a ser desvendado. Na comunidade linguística contemporânea sabe-se que o Saussure que se apresentou por meio do *Cours* é aquele e é outro(s).

Bez e Aquino (2011) alertam para o discernimento de que “Saussure não foi um positivista, assim como não foi um estruturalista” (p. 6). O que houve foi a publicação póstuma do Curso de Linguística Geral em um cenário positivista, razão pela qual a obra apresenta algumas características desse paradigma científico e que teve “uma leitura estruturalista subsequente”.

No atual momento de recepção dos manuscritos, no atual paradigma científico – o humanista, possibilita-se a incorporação dos ecos do pensamento saussuriano nos olhares das teorias da linguística moderna que podem ser o caminho para um legado discursivo advindo do mestre, como ressaltam Campos, Silveira e Zanutto (2015).

Agradecimentos

O incentivo a pesquisa e ao trabalho científico é o que nos mantêm gratos e esperançosos com o futuro, pois é somente com trabalho e estudo que conseguiremos progredir intelectualmente nas nossas áreas de ensino. Agradeço essa oportunidade as instituições que valorizam a pesquisa e a iniciação científica, ao CNPq e a Fundação Araucária, que são pilares do ensino de pesquisa e extensão no Brasil. Há também, profissionais que dedicam seus tempos à orientação daqueles que estão em formação, excelentes professores que com muita dedicação contribuem para que cada vez mais profissionais possam ingressar nos estudos acadêmicos, eis aqui o meu agradecimento eterno aos profissionais que estiveram comigo nessa trajetória, a professora Flávia Zanutto pela paciência, dedicação, oportunidade concedida e, acima de tudo, pela honra de trabalhar com uma profissional que admiro. Ao professor Pedro Navarro, o meu coorientador, pela cooperação, dedicação e a oportunidade de frequentar o seu grupo de estudos do discurso, intitulado GEF – Grupo de Estudos Foucaultianos. Certamente, as discussões, os pensamentos e as falas presentes em cada encontro foram de extrema importância a esta pesquisa, ampliando minhas leituras para a descoberta da discursividade no pensamento saussuriano. O meu muito obrigado pela oportunidade, pela qualidade e o tempo destinado a este trabalho.

Referências

- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, Ed. UNICAMP, 1988.
- BEZ, A. S.; AQUINO, C. “Saussure e o Estruturalismo: retomando alguns pontos fundamentais da teoria saussuriana”. In: **Cadernos do IL**. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 5-17.
- CAMPOS, J.; SILVEIRA, E. L.; ZANUTTO, F. “(Re)Ler Saussure hoje ou a escuta de ecos discursivos na concepção da ciência linguística”. In: **Intersecções** – Edição 17 – Ano 8 – Número 3 – novembro/2015 – p.4-21.
- DAMÁSIO, P. R. S. D; OLIVEIRA, R. P. “Ciência da linguagem: uma reflexão sobre o conceito de paradigmas”. In: **Revista de Letras**. V. 18, n. 22 (2016). Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/3239>>. Acesso em: 10 de set. de 2018.
- GUEDES, R. de O., “O papel da teoria saussuriana na fundação da Linguística Moderna como ciência”. In: **Revista Língua(s)agem**, Especial “Cantinho Saussure”. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/saussure/>>. Acesso em: 01 de out. de 2018.
- NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- _____. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.